

UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA
INSTITUTO DE ARTES
DEPARTAMENTO DE MÚSICA

Shirley Dayane Nunes Bezerra

**A IMPORTÂNCIA DA MOTIVAÇÃO PARA A APRENDIZAGEM DO PIANO NA
FASE ADULTA**

Brasília
2023

Shirley Dayane Nunes Bezerra

**A IMPORTÂNCIA DA MOTIVAÇÃO PARA A APRENDIZAGEM DO PIANO NA
FASE ADULTA**

Trabalho de Conclusão de Curso para a obtenção do título de Licenciado em Música, submetida à Universidade de Brasília, Curso de Licenciatura em Música.

Orientadora: Dra. Francine Kemmer Cernev

Brasília
2023

Ficha catalográfica elaborada automaticamente,
com os dados fornecidos pelo(a) autor(a)

NN9721 Nunes Bezerra, Shirley Dayana
A importância da motivação para a aprendizagem do piano na
fase adulta / Shirley Dayana Nunes Bezerra; orientador
Francine Kemmer Carnev. -- Brasília, 2023.
38 p.

Monografia (Graduação - Música) -- Universidade de
Brasília, 2023.

1. Trabalho de Conclusão de Curso. I. Kemmer Carnev,
Francine, orient. II. Título.

Shirley Dayane Nunes Bezerra

Ata de aprovação



Shirley Dayane Nunes Bezerra, 160022371

"A IMPORTÂNCIA DA MOTIVAÇÃO PARA A APRENDIZAGEM DO PIANO NA FASE ADULTA".

Trabalho de Conclusão de Curso defendido e aprovado no Departamento de Música, Instituto de Artes, Universidade de Brasília, no dia 24 de julho de 2023, como requisito parcial para obtenção do título de Licenciado em Música sob a orientação da professora FRANCINE KEMMER CERNEV com banca de avaliação composta também pelos professores JANAINA CONDESSA e RENATO DE VASCONCELLOS.



Documento assinado eletronicamente por Francine Kemmer Cernev, Professor(a) de Magistério Superior do Departamento de Música do Instituto de Artes, em 27/07/2023, às 16:33, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento na Instrução da Reitoria 0003/2016 da Universidade de Brasília.



Documento assinado eletronicamente por Renato de Vasconcellos, Professor(a) de Magistério Superior do Departamento de Música do Instituto de Artes, em 27/07/2023, às 20:14, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento na Instrução da Reitoria 0003/2016 da Universidade de Brasília.



Documento assinado eletronicamente por Janaina Condesa, Usuário Externo, em 02/08/2023, às 11:25, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento na Instrução da Reitoria 0003/2016 da Universidade de Brasília.



A autenticidade deste documento pode ser conferida no site http://seLunb.br/sei/controlador_externo.php?acao=documento_conferir&id_orgao_acesso_externo=0, informando o código verificador 10032118 e o código CRC 26EC7BES.

Referência: Processo nº 230.05.135863/2020-01.

SEI nº 10032118

Brasília,
2023

Dedico este trabalho aos meus Pais!

AGRADECIMENTOS

Agradeço a Deus, por ter me ajudado em toda a minha trajetória até aqui, e sempre criar coisas novas no meu caminho.

A minha família, por me apoiar desde o início dessa caminhada.

A minha orientadora, profa Dr. Francine Kemmer Cernev, pela dedicação e paciência;

A minha professora de inglês, Magaly, por ter passado algumas dicas de escrita e de algumas ideias.

Ao meu professor de piano, Guilherme Baldovino, por ter lecionado aulas nos meus dois últimos semestres, por acreditar no meu potencial e ter me orientado para a prova de mestrado.

A música exprime a mais alta filosofia numa linguagem
que a razão não compreende.
Arthur Schopenhauer

RESUMO

Este trabalho tem como objetivo discutir a importância da motivação no ensino de piano para adultos. O desenvolvimento deste tema se justifica, dada a sua relevância, já que não há limites para se aprender música na fase adulta, como, neste caso, o piano ou qualquer outro instrumento ou prática musical. A revisão de literatura foi pautada em estudos sobre a aprendizagem musical na perspectiva da andragogia e sobre a motivação para aprender na perspectiva da teoria da autodeterminação. Quanto à metodologia, esta pesquisa se caracteriza por ser qualitativa. Foi realizada por meio de entrevista com duas alunas que começaram a estudar piano acima de 45 anos. Assim, partir dos dados coletados, verificou-se que o meio, ou seja, a influência familiar é uma grande influência para que elas se motivem a estudar piano nesse período da vida. Além disso, percebe-se, nessas entrevistadas, a motivação em relação ao repertório. Embora haja dificuldades de aprender, a motivação intrínseca, juntamente com técnicas utilizadas pelos professores e pelas alunas, faz com que se mantenham motivadas e despertam maior resiliência para a aprendizagem musical nessa fase da vida.

Palavras-chave: Andragogia. Motivação para aprender. Estudo de piano na fase adul

ABSTRACT

Andragogy, which is the study in adulthood, can be a great challenge, but motivation is one of the aspects that can improve learning at this stage of life. This paper aims to discuss the importance of motivation in teaching piano to adults. The development of this theme is justified, given its relevance, since there are no limits to music in adulthood, such as, in this case, the piano or any other instrument or musical practice. The literature review was based on studies on musical learning from the perspective of andragogy and on motivation to learn from the perspective of self-determination theory. As for the methodology, this research is characterized by being qualitative. It was carried out through interviews with two students who started studying piano over 45 years old. Thus, from the data collected, it was found that the environment, that is, family influence is a great influencer for them to be motivated to study piano in this period of life. In addition, it is perceived, in these interviewees, the motivation in relation to the repertoire. Although there are difficulties in learning, intrinsic motivation, together with techniques used by teachers and students, makes it possible to learn the repertoire.

Keywords: Andragogy. Motivation to learn. Piano study in adulthood

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	12
1 REVISÃO DE LITERATURA	14
1.1 Andragogia	14
1.1.1 A música sob o olhar andragógico	16
1.2 A motivação para o aprendizado do piano na fase adulta	18
1.2.1 A motivação intrínseca, extrínseca e a autorregulação na aprendizagem musical	18
1.2.2 Teoria das Necessidades Psicológicas Básicas	20
1.2.2.1 Necessidade de autonomia	20
1.2.2.2 Necessidade de competência	21
1.2.2.3 Necessidade de pertencimento	22
1.3 Busca pela aprendizagem musical e motivação na idade adulta	23
2 METODOLOGIA	25
3 ANÁLISE DOS DADOS	26
3.2 As entrevistadas e suas motivações para estudar piano nessa fase de vida	26
3.3 As motivações intrínsecas, extrínsecas e a influência do meio para a aprendizagem no piano	27
3.4 As estratégias motivacionais para o ensino e a aprendizagem musical	28
3.5 Autonomia, competência e o senso de pertencimento e suas influências na motivação para aprender música	29
CONSIDERAÇÕES FINAIS	32
REFERÊNCIAS	34
APÊNDICE A – Roteiro de Entrevista com os Alunos Adultos de Piano	38

INTRODUÇÃO

Esta pesquisa discute a importância da motivação no aprendizado de piano na fase adulta. Ao se pensar nesse período da vida, é importante compreender como a motivação para o aprendizado ocorre em suas distintas formas, quais interesses, intuídos e, principalmente, expectativas para a aprendizagem musical. Apesar de termos ciência de que a motivação para aprender é um interesse inato do ser humano (BZUNECK, 2009), ela pode ocorrer de distintas formas e se modificar e se transformar ao longo do tempo.

É senso comum pensarmos que na fase adulta o interesse pela aprendizagem musical, muitas vezes, ocorre de forma natural e interna, diferente da aprendizagem da fase infantil que pode ocorrer também por interesses externos, como os da família. Sabe-se que muitos adultos escolhem aprender um instrumento musical a partir de um desejo iniciado na infância, contudo sua concretização, por fatores ambientais, pode ocorrer anos depois. Já para determinadas pessoas, outros interesses podem aparecer por questões culturais ou sociais, como o *hobbie* (REEVE, 2006).

A motivação, nesse sentido, pode ocorrer tanto de forma intrínseca, por fatores internos, como por fatores extrínsecos, os externos (ambientais). A motivação intrínseca para a realização de alguma atividade ocorre por sua própria causa, ou seja, por um desejo interno; já a motivação extrínseca é definida como algo externo da própria motivação para se fazer algo, ou seja, busca-se algo externo a ela (BZUNECK, 2009).

A escolha do tema para esta pesquisa surgiu pela minha experiência em aprender a tocar piano na fase adulta, apesar de ter iniciado a estudar órgão mais cedo, na infância. Quando comecei a estudar piano, já tinha uma vivência musical na Igreja, pois tocava órgão. No entanto, com o passar dos anos, desejei conhecer mais sobre o piano. Tive dificuldades para aprender nessa fase da vida e também algumas limitações, como alcançar o pedal do piano e a dor no braço ao executar as peças. Mesmo assim, tais situações nunca me fizeram desistir com que desistisse; pelo contrário, continuei insistindo e nunca desisti, porque sempre tive o grande desejo de aprender a tocar esse instrumento.

A aprendizagem, na fase adulta, é tema de estudos, o que culminou no termo aprendizagem andragógica. Pelo interesse em discutir e conhecer melhor sobre esse tipo de aprendizagem para o ensino de piano, o questionamento a ser respondido nesta pesquisa é: Em que medida a motivação desempenha um papel importante no aprendizado do piano na idade adulta?

Para tanto, o objetivo geral deste estudo é discutir a importância da motivação no ensino de piano para adultos. O desenvolvimento deste tema se justifica, dada a sua relevância, já que não se limita para se aprender algo na fase adulta, como, neste caso, o piano ou qualquer outro instrumento, mesma na fase adulta. Assim, é importante discutir sobre a motivação para a aprendizagem musical nesse período da vida para que professores de música possam criar estratégias musicais e motivacionais para esses alunos. Assim, é preciso não tornar esse momento, no qual há muitas dificuldades, um empecilho para que o aprendizado ocorra.

Para que os objetivos sejam alcançados, este Trabalho de Conclusão de Curso está dividido em três capítulos. No primeiro capítulo, é feita uma revisão de literatura que está focada nos seguintes assuntos: a andragogia e a aprendizagem musical na perspectiva andragógica; os principais conceitos de motivação (intrínseca e extrínseca) e suas reflexões sobre a aprendizagem musical; a motivação na aprendizagem musical da fase adulta. No segundo capítulo, apresenta-se a metodologia da pesquisa, a escolha dos participantes, dos instrumentos para a coleta e análise dos dados obtidos. No terceiro capítulo, é feita a análise dos dados obtidos a partir das entrevistas e as reflexões sobre a aprendizagem musical de piano na fase adulta: os interesses, as dificuldades e as motivações. Por fim, são apresentadas as considerações finais, refletindo sobre essas discussões e as limitações do estudo.

1 REVISÃO DE LITERATURA

Neste capítulo de revisão são apresentados estudos, pesquisas e reflexões sobre a andragogia e a aprendizagem musical nessa perspectiva. Em seguida, são discutidos os principais conceitos de motivação (intrínseca e extrínseca) e suas reflexões sobre a aprendizagem musical como um todo e, especialmente, a aprendizagem musical da fase adulta a partir da perspectiva da Teoria da Autodeterminação.

1.1 Andragogia

A andragogia significa ensino para adultos e foi definida no século XX por Malcon Knowles, sendo mencionado por Silva (2011). É a ciência da educação de adultos, ou seja, modelo transicional de aprendizagem de adultos, desenvolvida para transcender as aplicações de ensino e aprendizagem em situações específicas. Assim, a educação de adultos é um campo de reflexão e atuação que visa a favorecer os estudantes na fase adulta para que a aprendizagem ocorra (Knowles *apud* SILVA, 2011).

Conforme apresentado por Knowles (*apud* SILVA, 2011), os princípios fundamentais da andragogia estão baseados em alguns fatores. O primeiro é necessidade que se trata da importância para os adultos de aprender algo; o segundo é o autoconhecimento, já que, nessa fase, precisam entender como podem ser independentes e, ao mesmo tempo, ser alunos. O terceiro é a autonomia, pois o adulto tem a necessidade de se autodirigir e decidir quando e como quer aprender (FREIRE, 2007; HARTWIG, 2021). Outro princípio a ser destacado, o quarto, é a motivação, visto que os adultos têm mais interesse pelo aprendizado quando entende que aquilo trará algo a mais para a sua vida, o que os deixam motivados a investir em seu desenvolvimento. Nessa fase, a motivação para o aprendizado ocorre principalmente por valores intrínsecos, tais como interesse, autonomia e o senso de competência, o que pode contribuir para a autoestima, a qualidade de vida e seu desenvolvimento (CERNEV; 2015; REEVE, 2006).

Entretanto, as crianças são dependentes dos seus pais para aprender e isso acontece ao longo de seu crescimento, enquanto a idade adulta traz independência, a partir da qual o indivíduo acumula experiências ao longo da vida e aprende com os próprios erros. Cada um apresenta as suas peculiaridades durante a aprendizagem, que envolve a busca do amadurecimento e passa por transformações, como afirma Knowles (1998 *apud* SILVA, 2011).

Ao falar do adulto, na década de 70, Ludojoski (1972) utiliza três termos para defini- lo que são: “idade adulta”; “adulthood ou adultidade”, com o objetivo de explicar que o conceito do

termo “adulto” é dinamismo, ou seja, está sempre se modificando. Para a psicologia, coincide com a maturidade da personalidade de uma pessoa. Bellman (2005) explica que, na idade adulta, o indivíduo passa por transformações, físicas, sociais, emocionais, espirituais e intelectuais, bem como afirma que o indivíduo é maduro o suficiente para assumir suas responsabilidades e tomar decisões na vida.

Bellman (2005) enfatiza que cada um de nós temos uma definição relacionada ao início da vida, meia idade ou velhice. Apesar disso, esses conceitos não mudam ao longo do tempo, e isto pode distinguir-se de um grupo para outro. No entanto, Bee (*apud* SOUZA, 1997) salienta que há muitos pesquisadores que tratam a idade adulta da seguinte forma: idade adulta jovem (entre 20 e 40 anos); idade interna (40 aos 50 anos); e idade tardia (depois dos 65 anos).

Bee (*apud* SOUZA, 1997) reforça a ideia da existência de funcionamentos físicos e cognitivos excelentes que está nos 20 e 30 anos e começa a reduzir entre os 40 a 50 anos. Esse ritmo pode ser progressivo, e a diminuição ocorre depois dos 40. Conforme o Dicionário Informal (2013), a fase adulta vem após a adolescência e é quando o indivíduo tem a responsabilidade de responder pelos seus atos.

O indivíduo adulto precisa ter um emocional desenvolvido, para saber lidar e encarar seus medos, frustrações e fracasso. Já essa fase é muito importante “ser responsável”, saber tomar suas decisões e ter a sua própria independência financeira (ANDRADE, 2006 *apud* OLIVEIRA; SILVA, 2016, p. 14).

Gonçalves (2016, p. 99) ainda destaca que, a partir dos 40 anos as pessoas entram para a vida adulta intermediária por se considerar um período de ganhos e perdas. Fundamentado no estudo de Papalia, Olds e Feldman (2006), ele explica que nesse período “a maioria das pessoas de meia idade possui boas condições físicas, cognitivas e emocionais. Elas têm muitas responsabilidades e múltiplos papéis e se sentem competentes para lidar com eles”. Assim, podemos compreender essa fase adulta iniciando a partir dos 20 anos e se estendendo ao longo da vida até a longevidade. É nesse período que a andragogia toma como foco de estudo, ao considerar o início da fase adulta, mas não determina o seu fim.

Pensando nesse olhar da fase adulta voltada ao fazer musical, é um período em que os adultos têm a maturidade de saber por que precisam aprender algo e o que isso pode acrescentar em suas vidas. Por isso, quando alguém decide estudar música, percebe-se que existe uma motivação por trás ou porque teve um estudo que não fora concluído durante a infância ou porque o interesse foi despertado para aprender algo novo. Para o

adulto, entretanto, a motivação é intrínseca, porque não depende de cobranças externas e a pessoa pode escolher o que aprender de acordo com suas necessidades e interesses (CAMARGO; CAMARGO; SOUZA, 2019).

Em suma, a andragogia centra-se em uma etapa da vida, em que os interesses e as motivações são distintos, tornando-se importante para o desenvolvimento das competências e da autonomia. Sendo assim, tais fatores são os principais recursos para a planificação e o desenvolvimento de projetos educativos (CAMARGO; CAMARGO; SOUZA, 2019).

1.1.1 A música sob o olhar andragógico

Nos estudos realizados por Brito (2003, *apud* ANDRADE; OLIVEIRA, 2019), percebe-se que a música deve ser trabalhada de forma natural, de acordo com a vivência do aluno no seu meio cultural. Por exemplo, trazer alguma música que o faça lembrar de alguma história importante em sua vida ou recordar-se da infância. A autora enfatiza que interagir com o objeto de estudos musicais não é uma tarefa fácil, por isso é necessário um engajamento do educador para buscar ações que possibilitem o desenvolvimento de diferentes manifestações musicais presentes na sociedade.

Andrade e Oliveira (2019) destacam os princípios andragógicos de Paulo Freire que têm relação com o contexto de utilização da música em sala de aula para alunos do Ensino de Jovens e Adultos (EJA). Segundo Henderson e Chada Henderson Filho (2016), o significado musical depende do sujeito que o utiliza o instrumento e como se relaciona com ele, e, nisso, será mais produtivo trabalhar a partir da vivência do aluno, valorizando o contexto em que está inserido, a procura do desenvolvimento crítico, para que ele aprenda todas as manifestações musicais e que sejam significativas para ele, Assim, a andragogia

busca promover o aprendizado através da experiência do aluno, fazendo com que a vivência estimule e transforme o conteúdo, impulsionando a assimilação. O adulto, após absorver e compreender, aplica o que aprendeu em sua vida – o que evidencia uma aprendizagem significativa. Este processo é o aprender através do fazer, “o aprender fazendo” (ABREU, 2009 *apud* ANDRADE; OLIVEIRA, 2019, p. 21).

Para Linderman (*apud* ANDRADE; OLIVEIRA, 2019, p.124), o aprendizado é adquirido através de nossas experiências, ou seja, aprendemos aquilo que nós fazemos, e nisso o adulto internaliza o conhecimento, portanto, há uma aprendizagem significativa. Como esclarece Knowles (*apud* ANDRADE; OLIVEIRA, 2019), o aprendizado dos adultos é diferente do observado nas crianças, sendo assim os educadores utilizam os conceitos andragógicos para facilitar o processo de aprendizagem. Na análise de Freire (2007), o ser humano aprende com o mundo e ninguém educa ninguém. Então, o papel do educador é

intermediar e compreender que ensinar não é transferir conhecimento, mas criar possibilidades para que as pessoas possam desenvolver suas habilidades.

De início, lança-se uma pergunta: o que faz uma pessoa iniciar o estudo do piano na fase adulta? Quais os desafios enfrentados? Em relação ao estudo de instrumento, Costa (2004) explica que o foco principal do adulto que deseja aprender música através do piano não está relacionado a buscas de técnicas virtuosísticas, mas, sim, na motivação que o fez escolher esse instrumento. É um sonho a ser conquistado, é a vontade que está associada à realização pessoal.

Desta forma, a aprendizagem do piano na idade adulta depende de alguns fatores, como suas metas e condições emocionais. O importante é saber qual a postura dos educadores musicais e refletir sobre essas buscas na aprendizagem. Muitas pessoas que estão na fase adulta admiram o piano. Alguns adquirem o instrumento para a decoração da casa, e outros começam a ir em busca de aulas com interesse em aprender a tocar, mesmo que de forma amadora. Portanto, é preciso saber quais as suas metas, a fim de ver quais os caminhos a serem percorridos nesse processo de aprendizagem.

A motivação para aprender piano na fase adulta é o que faz enfrentar as limitações relacionadas aos aspectos cognitivos e motores, e isso faz o aluno de piano persistir de fato quando seus objetivos são muito claros e determinados. Pintrich (2004) afirma que o indivíduo motivado tende a trabalhar com empenho e persistência.

Como explica Costa (2004), o aluno procura aulas de música, porque já está motivado, ainda que encontre muitas dificuldades no ensino (aprendizado) do piano, como a ansiedade em querer tocar rápido. “Esse é, muito provavelmente, um dos maiores problemas para o adulto enquanto aprendiz de um instrumento, pois é preciso muita paciência para esperar, para seguir os passos requeridos na aquisição das ferramentas motoras básicas para se tocar piano [...]” (COSTA, 2004, p. 8).

A ansiedade pode ser causada da pressa em aprender, para que seja recuperado o tempo perdido (STATERI, 1996). Contudo, essa pressa, essa necessidade de aprender rapidamente podem gerar frustração e um senso crítico muito elevado. Nesse sentido, Uzler *et al.* (*apud* DIAS, 2014) assinalam que o adulto não aceita errar, porque cria uma expectativa que não é real a respeito do tempo que é preciso para desenvolver suas habilidades, e isso o deixa desanimado, quando esse sucesso não vem imediatamente.

1.2 A motivação para o aprendizado do piano na fase adulta

A motivação é fundamental para aprender a tocar um instrumento (HALLAM, 1998). Mesmo que faltem as condições adequadas para que ocorra o aprendizado, certamente, se o indivíduo estiver motivado, ela ocorrerá. Embora tenha que enfrentar determinadas dificuldades, poderá, ainda assim, atingir suas metas, necessidades e desejos.

Normalmente, as pessoas que procuram aprender a tocar um instrumento fazem porque se sentem motivadas, e isto poder ter diferentes origens, por exemplo, experiência e vivência musical no ambiente familiar e social; identificação com o timbre e até mesmo com o aspecto físico do instrumento em alguns casos; e experiência de ouvir e assistir a execução instrumental de outras pessoas (FITA; TÁPIA, 2004).

Há dois tipos de motivação: a intrínseca e a extrínseca. A intrínseca é aquela que surge dentro do indivíduo, refere-se à escolha por uma determinada atividade, por exemplo, realizar uma tarefa por conta própria. Isso, de alguma forma, gera satisfação e bem-estar para o indivíduo. A partir do momento que conseguimos realizar uma atividade ou um sonho, há uma sensação de felicidade e torna-se cada vez mais motivante quando se pode buscar novos desafios constantemente (FITA; TÁPIA, 2004). A extrínseca, para Ryan e Deci (2000), se refere a uma realização de uma atividade, que visa atingir algo externo ou conduzir a um determinado resultado esperado, sendo, desta forma, o oposto da motivação intrínseca.

1.2.1 A motivação intrínseca, extrínseca e a autorregulação na aprendizagem musical

A motivação intrínseca representa algo positivo da natureza humana (GUIMARÃES; BORUCHOVITCH, 2004). Segundo as autoras, a motivação é a escolha de uma determinada atividade da própria causa, e isso gera uma grande satisfação. É importante o indivíduo estar intrinsecamente motivado para a realização de uma tarefa de seu próprio interesse. Existe uma tendência natural dentro do indivíduo para enfrentar desafios em busca de seus interesses que satisfaçam as suas curiosidades e expectativas, e esses aspectos facilitam o processo de aprendizagem.

O aluno adulto de piano pode ser um exemplo claro de motivação intrínseca, pois isso depende apenas dele. Ele tem a consciência de seu aprendizado, e isso gera uma relação de troca de experiência entre ele e o professor. Mesmo que não tenha estudado música anteriormente, é esperado que ele carregue todo um conhecimento musical como ouvinte, e, logo no primeiro dia de aula, queira aprender a tocar uma música de gosto pessoal. Hallam (1998) afirma que os alunos adultos são seres motivados. Para a autora, eles têm a opção de aprender a “tocar independente de pressões externas” (HALLAM, 1998,

p. 142). É válido destacar que a motivação intrínseca não é um comportamento sólido.

A autorregulação refere-se às influências sobre os próprios pensamentos, cognitivos/afetos e o comportamento voltado para determinadas metas. O aluno tem a capacidade de influenciar o seu próprio desempenho em relação ao nível do processo durante a sua aprendizagem. Já Costa (2001) afirma que a autorregulação faz parte do processo de regulação interna, motivado pelo aluno, e nela há três dimensões que são: o grau de envolvimento do aluno, de forma eficaz, na aprendizagem; o processo de modificação de comportamento; e a subordinação durante o processo dos setores motivacionais (Zimmerman, 1989, *apud* COSTA 2011).

A autorregulação é baseada em três processos, quais sejam: a automonitorização que equivale à observação imediata do indivíduo; a autoinstrução que envolve o contato do estímulo para desencadeamento da resposta; e o autoesforço que está implícito no comportamento desejado. Figueiras (1994) acrescenta que, nesse ponto de vista, o foco está nos processos de modelagem, instruídos diretamente no esforço da condução de implementar a prática de autorregulação.

Conforme Zimmerman (1989, *apud* COSTA 2011), isso pode ter consequências positivas ou negativas no nível de desempenho dos alunos, quanto à definição de objetivos e à escolha de estratégias para a realização de alguma tarefa e avaliação. Essa aprendizagem está baseada em quatro tipos de ações que são: autocompetência, esforço, tarefas e estratégias. Nessa sequência, exige-se do indivíduo, durante seu processo de aprendizagem, a capacidade de planejamento, concentrando esforços na execução de sua tarefa.

A motivação do aluno adulto, ao decidir estudar piano, pode estar relacionada à motivação intrínseca, ou seja, pelo interesse real e pessoal em tocar este instrumento. Para alguns, é realizar um sonho de infância ou procurar um novo *hobbie*. Uma das teorias que analisa a motivação intrínseca é a da Autodeterminação que foi criada por Deci e Ryan, professores da Universidade de Rochester nos Estados Unidos, na década de 70. A teoria faz parte do prognóstico de que os seres humanos têm uma tendência e são seres estimulados a aprender. Contudo, necessitam da autonomia, pois o indivíduo tem o poder da liberdade de escolha e precisa agir de forma automaticamente motivada (CERNEV 2015).

A referida teoria é composta por várias subteorias: a primeira está ligada às necessidades psicológicas básicas que promovem ou não, a satisfação das necessidades

autonomia competência e pertencimento. Como explicam Guimarães e Boruchovitch (2004), tanto a autonomia quanto a competência e o pertencimento são a base para o relacionamento efetivo e saudável das pessoas com seu contexto e podem influenciar positivamente o crescimento e o bem-estar pessoal.

Sobre a aprendizagem musical, Kaplan (2008) afirma que aprender a tocar piano é um processo psicológico, influenciado por fatores biológicos. Portanto, nesse processo, encontram-se a motivação, a memória e a transferência de aprendizagem. Assim, a leitura da partitura integra as coordenações dos movimentos das mãos no piano, e isso pode se tornar difícil para os adultos que estão iniciando, porque precisam pensar em muita coisa para ler a partitura, recorrer à memória ao mesmo tempo para tocar no piano. A memória é um elemento importante para a aprendizagem musical. O autor explica que diferentes tipos de memória são essenciais para a execução de uma peça musical. Por exemplo, a memória visual, que fixa a imagem na partitura, isto é, a memória cinestésica que capacita o cérebro para registrar movimentos e sensações, a fim de captar informações no movimento do corpo auditivo que registra a capacidade sonora; e racional que ajuda a compreender a escrita da partitura.

1.2.2 Teoria das Necessidades Psicológicas Básicas

A Teoria das Necessidades Psicológicas Básicas (TNB) é considerada uma subteoria da Teoria da Autodeterminação (TAD). De acordo com Deci e Ryan (2000), a TNB está focada na compreensão da motivação humana e leva em consideração a competência, a autonomia e o pertencimento, aspectos fundamentais para a vida saudável do ser humano. Quando essas necessidades são realizadas, o indivíduo experimenta a sensação de bem-estar psicológico, para o desenvolvimento de suas habilidades. No entanto, à medida que suas necessidades são frustradas, isso gera mal-estar, o que os leva para a sensação de derrota, comprometendo o desenvolvimento de suas capacidades.

A seguir, são apresentados os elementos que constituem a compreensão das necessidades de autonomia, competência e pertencimento.

1.2.2.1 Necessidade de autonomia

A necessidade de autonomia tem sido interpretada como sinônimo de independência e vem da necessidade que o indivíduo tem de perceber o comportamento e regulação emocional que ocorre quando ele tem a capacidade de compreender as suas reações emocionais. A independência é a necessidade de o indivíduo agir sozinho e pode ser incluída em três qualidades, o *locus* de causalidade percebido, a volição e a escolha

percebida (RIBEIRO, 2013).

O *locus* de causalidade percebido faz parte da necessidade de autonomia. Quando o indivíduo percebe a origem de suas ações, segundo Ribeiro (2013, p. 55), isso faz parte da “qualidade essencial de autonomia”. Por exemplo, se o indivíduo adulto aprende a tocar piano por vontade ou interesse próprio, esse motivo é interno.

A volição é notada quando o indivíduo decide praticar uma ação particular, ou seja, é a vontade de agir de forma espontânea, sem depender dos outros (REEVE *et al.*, 2017). Assim, é a vontade, a partir da qual o indivíduo se esforça para uma determinada atividade. Ela é elevada quando a pessoa colabora com alguma tarefa e se sente livre ao realizar as suas ações (REEVE, 2006).

Já a escolha percebida é a característica pelo comportamento autônomo, verificada quando os indivíduos fazem parte de ambientes que oferecem livres escolhas nas tomadas de decisões. É notória em ambientes flexíveis, quando apresenta várias necessidades de escolhas. Nos ambientes inflexíveis, não há escolha percebida, nisso o indivíduo passa agir como uma sensação de obrigação. No entanto, dependendo do indivíduo, nem todas as escolhas são capazes de promover a autonomia (REEVE, 2006).

1.2.2.2 *Necessidade de competência*

A competência é uma necessidade psicológica que fornece uma fonte ligada à motivação, que é capaz de fazer com que as pessoas busquem algo e se esforcem para alcançar algo necessário para orientar desafios de nível ótimo e receber um *feedback* adequado. O desafio de nível ótimo está relacionado ao desenvolvimento de uma pessoa capaz de ser, de maneira produtiva, testada, seja no estudo ou no trabalho (GUIMARÃES; BORUCHOVITCH, 2004). Com isso, deve se adequar às capacidades pessoais. White (1975 *apud* GUIMARÃES; BORUCHOVITCH, 2004), ao falar sobre competência, aproxima-se das ideias da necessidade psicológica básica, defendida por Deci e Ryan (2000). Para desenvolver tarefas, o indivíduo precisa ser competente ao realizá-las, e os desafios acima ou abaixo do nível de dificuldade podem influir em sua motivação.

De acordo com a TAD, a necessidade de competência de uma ação pode gerar na pessoa esforços para enfrentar novos desafios, conforme suas capacidades, sendo assim a situação permite que pessoas coloquem suas habilidades à prova. Portanto, exercer cada novo desafio possibilita o desenvolvimento de suas habilidades (CERNEV; HENTSCHE, 2012). Desafios de nível ótimo são observados quando a pessoa é capaz de se envolver em

alguma tarefa dentro de suas habilidades e competências. Cernev (2011) enfatiza que, no estudo experimental de Loins e Decruyenare (1991), a pessoa se sente competente quando a tarefa encontra-se no nível intermediário. Em outras palavras, tarefas fáceis ou muito difíceis não contribuem para a manifestação de competência, pois são atribuídas pelo senso de capacidade.

Já o *feedback* pode ser definido por informações fornecidas por um agente ambiental a respeito de aspectos de um desempenho. Com sugerem Hattie e Timperley (2007 *apud* CERNEV, 2011, p. 41), é “uma consequência a um determinado desempenho”. Existem dois tipos de *feedback*, o positivo e o negativo. O primeiro aborda a informação sobre a competência, que ajuda a pessoa a aumentar e perceber sobre sua competência, e o segundo apresenta uma diminuição do entendimento da capacidade. De acordo com Ribeiro e Cernev (2013, p. 3) o feedback positivo é aquele que ocorre de forma informacional. Assim, “o *feedback* pode ser gerado pelas seguintes formas: originado na atividade, na pessoa em si, nas comparações sociais ou na opinião de outros indivíduos”.

1.2.2.3 *Necessidade de pertencimento*

Outra necessidade psicológica básica proposta pela TNB, é a do senso de pertencimento, reconhecido pelo bem-estar do ser humano (GUIMARÃES; BORUCHOVITCH, 2004) que permanece estável ao longo do tempo. É uma necessidade que se refere ao relacionamento com pessoas, independentemente do que seja, ou de grupos pessoais ou comunidade de vínculo significativo. Segundo Reeve (2006), interagir é uma posição que satisfaz a necessidade de relacionamentos, que requer uma compreensão de vínculo social entre o *self* que é um indivíduo. O autor afirma que há um quadro abstrato muito amplo sobre vínculo e pertencimento. Nesse sentido, conforme destaca Guimarães e Boruchovitch (2004), as pessoas necessitam estabelecer e manter relacionamentos interpessoais positivos e duradouros, com pessoas que acrescentam na vida delas. Todavia, quando isso não ocorre, em pequenas partes, isso gera consequências negativas que afetam o equilíbrio emocional e o bem-estar do indivíduo. O senso de pertencimento é muito importante para que os vínculos afetivos e sociais sejam fortalecidos na interação entre os indivíduos, na família ou em grupo, os quais podem promover a motivação.

A necessidade de pertencer envolve a interação com os outros e a percepção de vínculo social. Como propõe Reeve (2006), a interação com os outros envolve a necessidade de pertencer, pois é, através dela, que as pessoas se engajam em relacionamentos afetivos e preocupações mútuas. Já a percepção de vínculo social acontece quando alguém se sente incluído em relação aos outros indivíduos, quando há

preocupações e afeto de outras pessoas.

1.3 Busca pela aprendizagem musical e motivação na idade adulta

Na pesquisa desenvolvida por Torres (*apud* SOUZA, 2009) o autor procurou compreender o que levava os adultos jovens médios e velhos à aprendizagem musical. Os objetivos foram identificar as razões pelas quais alunos procuram estudar música. Os resultados apontaram que, no piano, a maior parte não tem o interesse em seguir carreira como profissão, e a procura surge a cada ciclo de vida do indivíduo. A vontade e a determinação no aprendizado deste aluno superam qualquer tipo de crítica, já que o desejo de aprender o instrumento o torna motivado pelo fazer musical. Nisso, o trabalho dos professores com os adultos pode ser muito gratificante, caso esteja disposto a agir de maneira horizontal, sem cobrar muito do aluno.

Os adultos mostram verdadeiramente interessados, quando procuram aulas de música, diferentemente de uma criança, influenciada pelos pais a estudar o instrumento. Dias (2016) explica que a maioria desse público que procura aulas já tem família formada e uma carreira profissional estabelecida e só agora teve a oportunidade de realizar o desejo de tocar piano. Com isso, esses indivíduos possuem várias vivências diferentes das crianças e jovens.

Ainda sobre o interesse dos adultos, Corvisier e Barros (2014) dizem que cada adulto, na faixa etária de 18 a 24 anos, ou acima de 25 até 60 anos, há uma motivação diferente para estudar piano. Quando os adolescentes procuram aulas, por estarem enquadrados em seu meio social, eles, em sua maioria, querem mostrar as suas habilidades na performance, pois ouvem as suas músicas e desejam executá-las para os seus grupos. Os adultos, entretanto, levam os estudos mais a sério. Com isso, a motivação pode ser um fator psicológico que resulta em uma série de fatores, como persistência que dá o direcionamento para as atividades. A tomada de decisões mexe com a superação de muitos obstáculos, por exemplo, o preconceito relacionado à capacidade do aprendizado.

Para Gaunt e Hallam (2009), quando a iniciação da aprendizagem musical começa na fase adulta, o aluno coloca altas expectativas, como a de uma criança ou jovem, podendo se decepcionar por não atingir seus objetivos e aspirações. Por isso, é importante levar em consideração que esses grupos apresentam suas próprias características individuais, assim como os seus estilos cognitivos para a aprendizagem.

Tratando de questões “desmotivacionais”, Peres Dias (2020) aponta que é possível observar as dificuldades durante a aula de piano que podem estar relacionadas ao desenvolvimento motor do indivíduo. Com isso, o autor considera relevante a distinção da educação musical de crianças e adultos, começando pela formação intelectual, grau de maturidade, experiências de vida e paixão pelo conhecimento e motivação (SILVA, 2020). Os adultos podem se sentir frustrados, porque são mais capazes de compreender rapidamente conceitos musicais do que desenvolver as habilidades necessárias para a execução instrumental.

Dias (2016) aponta alguns questionamentos e preocupações dos estudantes adultos. Por exemplo, como é possível aprender a tocar ou mesmo perguntam-se se é tolice de sua parte querer aulas de piano nessa fase da vida. Por este motivo, é importante um processo de mediação da parte do professor com o aluno, para que este compreenda que a aprendizagem é um processo gradativo e minucioso que pode gerar um desconforto a esse tipo de aluno, pois pode associar a sua faixa etária ao empecilho na capacidade do seu desenvolvimento e aprendizado musical.

No que diz respeito às atitudes do aluno adulto diante da aprendizagem do piano, Stateri (1996) enfatiza que o adulto tem medo de passar por situações constrangedoras. Devido à timidez, é difícil convencê-lo a se apresentar em público, apesar da vontade de aprender, como “recuperar o tempo perdido” (STATERI, 1996, p. 9-10) O autor destaca ainda que o aluno nesse período da vida tem uma autocrítica exagerada e fica frustrado quando não consegue realizar a atividade de forma como deveria. Contudo, o professor deve tentar convencê-lo de que o erro faz parte do processo de aprendizagem pianística (STATERI, 1996).

Na aprendizagem do instrumento, é importante verificar a motivação como componente propulsor para seguir os aprendizes sigam estudando. Kaplan (2008), que foi pianista por mais de 30 anos, reforça que qualquer tipo de aprendizagem somente se realiza através das atividades dos alunos. Quanto ao aluno adulto, a motivação sempre o acompanha, porque sente vontade ou necessidade de procurar um professor (STATERI, 1996). Assim, as experiências do adulto com a aprendizagem são delineados pelos aspectos motores, cognitivos e emocionais.

2 METODOLOGIA

Nesta seção, será apresentado como foi realizada a pesquisa para atingir os objetivos propostos, a qual se caracteriza por ser qualitativa. Quanto à pesquisa qualitativa, esta foi escolhida já que não mede os dados de forma quantitativa, mas o seu objetivo é compreender e explicar a natureza dos acontecimentos (MARCONI; LAKATOS, 2014; GIL, 2022), analisando dados subjetivos, crenças, valores, opiniões, fenômenos e hábitos (MARCONI; LAKATOS, 2014; GIL, 2022; MINAYO, 2014).

Para a coleta de dados, foi feita uma entrevista, com perguntas semiestruturadas, com duas alunas adultas acima de 45 anos. A primeira, será chamada de A1 que começou a estudar piano de forma regular com 47 anos; a segunda, a A2, também, de forma regular, iniciou os seus estudos do instrumento após os 60 anos.

As professoras das alunas A1 e A2 são formadas em Música, com foco em Licenciatura – A1 na Universidade de Brasília e A2 na Universidade Federal do Rio Grande do Sul. A professora da A1 lecionou na Escola de Música de Brasília e se aposentou há pouco tempo, hoje ela atua como professora particular. Já a professora da A2 atua como professora particular há mais de 10 anos, principalmente, com alunos adultos e lecionou em conservatórios. Essas informações foram obtidas nas entrevistas com as alunas (APÊNDICE A).

A entrevista semiestruturada apresenta um roteiro prévio, mas dá os meios para que o entrevistador possa fazer perguntas fora do que tinha sido planejado. Portanto, o diálogo é essencial, permitindo uma conversa mais natural e dinâmica (GIL, 2022). Na entrevista, foram feitas 10 perguntas (APÊNDICE A), com duas alunas de forma presencial, cujo objetivo foi saber a importância da motivação do aprendizado de piano na fase adulta. Para o exame dos dados, foi utilizada a análise de conteúdo que, para Bardin (2011, p. 47), é

um conjunto de técnicas de análise das comunicações visando a obter, por procedimentos sistemáticos e objetivos de descrição do conteúdo das mensagens, indicadores (quantitativos ou não) que permitam a inferência de conhecimentos relativos às condições de produção/recepção (variáveis inferidas) destas mensagens (BARDIN, 2011, p. 47).

Após a realização das entrevistas, os dados foram transcritos e categorizados por temáticas, a fim de construir as reflexões apontadas nos objetivos específicos. A seguir, será apresentada a análise dos dados desta pesquisa.

3 ANÁLISE DOS DADOS

Nesta seção, são apresentadas as respostas e as análises das entrevistas realizadas com duas alunas de piano que iniciaram os seus estudos já na fase adulta. Os resultados buscam responder os seguintes objetivos específicos: a) identificar as motivações para e os desafios para estudar piano na fase da vida; b) refletir sobre as estratégias utilizadas tanto pelo professor quanto pelo aluno para a motivação do ensino desse instrumento e; c) conhecer sobre a autonomia, competência e pertencimento como base para sua motivação e bem-estar pessoal.

3.2 As entrevistadas e suas motivações para estudar piano nessa fase de vida

As entrevistadas foram escolhidas por terem iniciado seus estudos de piano acima dos 47 anos. Ao perguntar sobre seus conhecimentos musicais prévios, A1 respondeu que iniciou seus estudos de música aos 12 anos, na Escola de Música, portanto ela já tinha algum conhecimento musical teórico, ou seja, de partitura. Porém, ela ficou muito pouco tempo sem estudar, o que praticamente ela considerava como um “novo início”. Seu interesse em voltar a estudar ocorreu ao ver a filha estudando e tocando piano em casa e também pela professora de sua filha passar grande entusiasmo nas aulas. Sua filha estudava piano e, pela música estar presente no seu meio familiar, pois sua irmã também é violinista, teve interesse em também aprender a tocar um instrumento. Nesse sentido, o seu interesse pela aprendizagem musical sempre esteve presente em sua vida, concretizando-o agora na idade adulta.

Já A2 teve seu primeiro contato com o piano dos nove aos dez anos com uma professora particular, mas teve que parar, pois mudou-se de estado com a família e não teve condições de continuar seus estudos. Segundo A2, maior inspiração para a música foi a sua família, principalmente seu avô que tocava um instrumento e seu pai que tocava violino. Nesse quesito, A2 falou que sua maior motivação para estudar piano nessa nova fase da vida foi o fato de gostar muito de música, de querer tocar e cantar as músicas que ouvia, mas não ter tido tempo para isto, pois trabalhava muito. Agora, como está aposentada, tem mais tempo livre para se dedicar ao que “tanto ama e a faz feliz.

Essas respostas vão ao encontro do que sugere Fita (2003) ao destacar os fatores ambientais, principalmente para a motivação na aprendizagem com adultos ocorrer da experiência e da vivência musical no ambiente familiar e social.

3.3 As motivações intrínsecas, extrínsecas e a influência do meio para a aprendizagem no piano

É interessante destacar a importância e influência da família para a aprendizagem musical para com adultos. Vários estudos têm discutido como a aprendizagem em família influencia nos gostos, preferências e também no interesse intrínseco pela aprendizagem. Fita (2003), por exemplo, destaca este papel motivacional, partindo da experiência e da vivência musical no ambiente familiar e social. Essas vivências trazem não apenas o interesse, mas também as relações de afeto.

A1 explicou sobre o sentimento e a emoção que a música traz em seu dia a dia. Ela ressaltou que a música a “transporta para outros lugares”, a “tranquiliza”. Informou que, quando está passando por momento difíceis, a música a auxilia a se reconectar, pois se sente capaz de aprender coisas novas e de superar seus próprios desafios. A2 também destaca que a música traz alegria e muito prazer, pois gosta “muito de tocar e cantar”. Mesmo destacando sentir mais dificuldades em aprender agora do que na época de sua infância, ela se sente motivada para continuar estudando piano e enfrentando os desafios próprios que ela considera ter na sua idade atual.

Esses aspectos, apontados acima, estão relacionados à motivação intrínseca que, quando satisfeitas, gera uma satisfação e bem-estar. De acordo com Deci e Ryan (2000), quando uma pessoa consegue realizar uma atividade, há uma sensação de felicidade e a pessoa fica cada vez mais motivada para estudar. De fato, tanto A1 quanto A2 destacaram o sentimento de satisfação e bem-estar ao estudar piano. Para elas, mesmo com dificuldades, o saldo é positivo, pois é algo que sempre quiseram realizar.

Apesar desta fase andragógica para a aprendizagem evidenciar diretamente a motivação intrínseca, isso não impede que aspectos extrínsecos venham ocorrer, uma vez que a motivação se molda, se transforma e ocorre por diversas influências ambientais. Sobre essa questão, A1 respondeu sobre a dificuldade que a idade impõe, principalmente na velocidade do aprendizado: *“A gente aprende mais devagar, por não ter o tempo necessário para me dedicar, porque tenho muitas atribuições e às vezes, quando tenho tempo de sentar, fico muito cansada, então não rende bem”*.

Sabemos que a imposição de trabalhos na vida adulta é um fator desafiante pois, muitas vezes, “não sobra tempo o suficiente para uma dedicação maior ao estudo”. A2

ênfatiou que tem dificuldade de ler as partituras e tocar simultaneamente. “*Essa atividade era mais fácil de ser realizada quando eu era criança*”. Kaplan (2008, p. 12) afirma que aprender a tocar piano é um processo psicológico, influenciado por fatores biológicos. Portanto, nesse processo, encontram-se a motivação, a memória e a transferência de aprendizagem. Desta forma, a leitura da partitura integra as coordenações dos movimentos das mãos no piano, o que pode tornar difícil para os adultos que estão iniciando, principalmente nessa idade, porque precisam pensar em muita coisa para ler a partitura, recorrer à memória ao mesmo tempo para tocar no piano.

3.4 As estratégias motivacionais para o ensino e a aprendizagem musical

Estratégias motivacionais para a aprendizagem do piano e sua autorregulação consistem na capacidade de influenciar o seu próprio desempenho no processo de aprendizagem (ZIMMERMAN, 1989). Então, é importante o papel do professor durante o aprendizado do aluno. Aprender música na fase adulta exige do professor e do aluno estratégias para que ela ocorra da melhor forma e desperte não apenas a motivação, como também o seu desenvolvimento musical. Ao serem perguntadas sobre quais eram as estratégias utilizadas para aprender piano, seja no seu estudo individual ou com seu professor, A1 relata que, por ser filha de professores, uma das estratégias eficazes que a professora emprega e funciona com ela é o fato de haver diálogo entre elas.

Sobre esse aspecto, A1 relatou que considera mais difícil a técnica pura, escala e arpejo. Ao mesmo tempo, sente que a professora escolhe as vezes peças mais simples do que A1 gostaria de tocar. Como ela tem o desejo de tocar uma sonata de Beethoven e uma sonata de Mozart, a professora já vai introduzindo esse tipo melodia mais difícil lentamente, à medida que vai observando o seu progresso. Apesar de ser um pouco difícil tecnicamente essas peças, ela trabalha, com determinação, para conseguir executá-las. Assim, vão sendo intercaladas peças mais simples e mais difíceis. Desta forma, as mais fáceis fazem com que A1 se sinta mais confiante, e as mais difíceis são consideradas por ela, as mais desafiadoras.

A2, ao responder essa questão, salienta que, no processo de aprendizagem, tenta estabelecer uma rotina para o aprendizado do piano, introduzindo umas duas horas por dia para o estudo, para poder atingir um bom nível de performance, porque sente que, “quanto mais pratica, mais agilidade e segurança vai adquirindo”. Também, segundo A2, seu professor sugere algumas peças de seu interesse, algumas mais fáceis e outras mais desafiadoras que requerem mais estudo e tempo para serem executadas. Assinalou que não tem medo de errar, pois, como professora, sabe que o erro faz parte da aprendizagem.

Conforme destacado por Zimmerman (1989), é preciso que o professor empregue estratégias para potencializar o aprendizado do aluno e faça com que ele não tenha medo de aprender, o que dá mais segurança para o aluno. Assim, é possível perceber como a autorregulação está associada à influência sobre os próprios pensamentos, cognitivos/afetos e o comportamento voltado para determinadas metas. Para a autora, o aluno tem a capacidade de influenciar o seu próprio desempenho em relação ao nível do processo durante a sua aprendizagem. Assim, para atingir os seus objetivos, é preciso que o aluno organize o seu tempo para estudar, mesmo que ele seja pouco, crie estratégias cognitivas e observe o seu próprio desempenho (ZIMMERMAN, 1989).

Já o professor deve também estar atento e criar meios para que as metas dos alunos adultos de piano consigam aprender de uma forma menos estressante. Para Gaunt e Hallam (2009), quando ocorre a iniciação musical nessa fase, o aluno coloca altas expectativas, o que pode gerar um sentimento de decepção por não atingir suas aspirações. Sendo assim, é importante considerar que esses grupos apresentam suas próprias características individuais, assim como os seus estilos cognitivos para a aprendizagem. Também, Dias (2020) destaca que é possível perceber que há dificuldades relacionadas ao desenvolvimento motor do indivíduo e levar em consideração a formação intelectual, grau de maturidade, experiências de vida e paixão pelo conhecimento e motivação. Os adultos podem se sentir frustrados, porque são mais capazes de compreender rapidamente conceitos musicais do que desenvolver as habilidades necessárias para a execução instrumental.

Conforme Dias (2016), é fundamental que o professor seja um mediador nesse processo e fazer que o aluno compreenda que a aprendizagem é um processo gradativo, para não gerar frustrações no aluno, pois tais dificuldades podem estar relacionadas à sua faixa etária. Além disso, o professor deve tentar convencê-lo de que o erro faz parte do processo de aprendizagem pianística (STATERI, 1996) e dar *feedbacks* de forma a melhorar a performance do aluno (HATTIE; TIMPERLEY, 2007 apud CERNEV, 2011).

3.5 Autonomia, competência e o senso de pertencimento e suas influências na motivação para aprender música

Conforme destacado pela Teoria das Necessidades Psicológicas Básicas, todos os indivíduos possuem, de forma inata, uma vontade de aprender, de se sentir competente em suas ações e estar em sociedade. Tais aspectos, gerados pelas necessidades de autonomia, competência e pertencimento, são fundamentais também nos contextos

educativos e a base para uma aprendizagem autodeterminada e autorregulada (CERNEV, 2015).

Quanto à autonomia, que faz parte das necessidades psicológicas básicas, é importante frisar que, dentro dessa qualidade, o indivíduo procura aulas por interesse próprio. Segundo Ribeiro (2013), isso é considerado como motivo interno, o que significa que o indivíduo adulto deseja ter aulas sem nenhum tipo de obrigação, mas, sim, pela vontade própria de aprender, por algum envolvimento familiar e reforço positivo do professor. Essa situação pôde ser vista nesta pesquisa, porque as respondentes A1 e A2 estão estudando piano porque tiveram influência de seu meio e tem prazer em realizar essa atividade, estão conscientes sobre as suas escolhas.

A competência, conforme já destacado, é uma necessidade que faz com que as pessoas busquem algo e deem o máximo para alcançar algo necessário para chegar a um nível ótimo (DECI; RYAN, 2000), isto é, nem complexo demais, nem fácil demais. Conforme destacado por A1 e A2, elas verificam esse senso de competência ao observar as estratégias desenvolvidas por seus professores no que se refere à escolha dos repertórios e nas atividades técnicas de execução. Ao informarem que ora elas são mais fáceis, ora elas são desafiadoras, as duas compreendem esse equilíbrio necessário para que a aprendizagem ocorra em um nível intermediário.

Verifica-se, assim, nesta pesquisa, que tanto A1 quanto A2 criam estratégias para desenvolver as suas habilidades no piano, para alcançarem níveis mais elevados de competência, ao tentarem estudar ou tocar peças mais difíceis. ZIMMERMAN (1989) em relação ao feedback, A1 e A2 recebem feedbacks positivos de seus professores, para fazer com que elas não percam a motivação.

De acordo com Stateri (1996), o professor deve tentar convencer o aluno de que o erro faz parte do processo de aprendizagem pianística (STATERI, 1996) e dar *feedbacks* de forma a melhorar a performance do aluno (HATTIE; TIMPERLEY, 2007 apud CERNEV, 2011).

A1 relata que a professora é muito cuidadosa com as palavras quando vai mencionar algo que não fez corretamente, no compasso por exemplo, que é o que eu mais erro". A2 disse que a professora dela também tem uma forma especial de fazer isto, primeiro, fala dos pontos positivos quando ela toca, e ela se sente feliz com os elogios que são sinceros. Depois, diz que *"eu tenho que melhorar em alguns detalhes e tenho que me esforçar mais*

para isso, para tocar melhor a música”.

Em relação ao senso de pertencimento, outra necessidade psicológica básica, também está associado ao bem-estar do ser humano (GUIMARÃES; BORUCHOVITCH, 2004). Nas duas respondentes, A1 e A2, percebe-se esse senso de pertencimento e que as faz motivadas para aprender piano, sentem-se felizes ao realizarem esta atividade e possuem um relacionamento positivo com seus professores de piano, aberto, flexível, o que permite que elas escolham suas músicas a serem estudadas. Também, destacam o apoio da família, que estão presentes, incentivando e felizes com suas conquistas.

Interessante destacar que, o senso de pertencimento ligado à família foi o que mais ficou evidenciado nesse estudo. De fato, a família desenvolve um papel fundamental para a aprendizagem e isso ficou presente em todo momento nas entrevistas com A 1 e A2, desde o incentivo inicial, o interesse em estudar, na rotina de estudos como para permanecer firme estudando. Elas destacaram que, embora sentem as dificuldades técnicas que envolvem a prática instrumental e que podem até desanimar em um determinado momento, sempre a família é o equilíbrio motivacional que pesa em contraponto para que os desafios sejam superados diariamente.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O objetivo geral deste estudo foi conhecer a importância da motivação na aprendizagem de piano para adultos. Para isso foi importante conhecer os interesses, pontos de partida e os desafios para estudar piano na fase da vida. Foi interessante ver as estratégias motivacionais utilizadas tanto pelo professor quanto pelas alunas para aprendizagem musical e conhecer sobre como a autonomia, competência e pertencimento são bases para a motivação e bem-estar pessoal.

Observa-se, nesta pesquisa, que a motivação é um aspecto importante para a aprendizagem do adulto de um instrumento musical, neste caso, o piano. Essa motivação pode ocorrer pelo meio onde ela vive, por ver seus familiares gostarem de música, tocarem um instrumento, enfim por aspectos ligados ao afeto. Esse desejo também surge dentro delas mesmas, de forma intrínseca, porque, diferente das crianças, os adultos sabem bem o que querem, mesmo que tenham que enfrentar desafios, dificuldades cognitivas inerentes à sua idade, limitação de tempo para estudar, já que tem outras tarefas em sua vida.

Com isso, elas criam seus próprios mecanismos de estudos pensando em “recuperar o tempo perdido” e porque sentem felicidade ao tocar piano, se esforçam, criam estratégias para atingir os seus objetivos, organizam o seu tempo, estabelecem uma rotina de estudo, ficam conscientes de suas limitações e potencialidades. Assim, vemos essa autorregulação para aprendizagem de forma clara e latente ao estudar sobre a aprendizagem de adultos, mostrando possíveis caminhos para o professor que atua com a aprendizagem musical na andragogia.

O papel do professor é importante, porque ele serve como um mediador nesse processo e deve estar consciente das diferenças entre os alunos adultos e as crianças. Os adultos poderão apresentar mais dificuldades em aprender o piano, ler uma partitura ou tocar simultaneamente, entretanto, pela sua motivação, pela sua vontade de aprender e se for bem orientado, poderá atingir níveis elevados e principalmente gratificantes em sua performance.

Conforme destacado na pesquisa, é importante que os professores deixem claro para os alunos que errar faz parte do processo de aprender, para que o aluno adulto, geralmente, tão exigente consigo mesmo, não desanime, achando que nunca vai conseguir tocar bem o instrumento. Os professores também devem dar autonomia para os alunos

adultos, deixando-os escolherem peças musicais de seu interesse que eles consigam tocar, o que, com certeza, os motivará.

Destaco também que, como uma aluna que aprendeu a tocar piano na idade adulta, verifiquei algumas dificuldades enfrentadas pelas entrevistadas. Tinha pouco tempo para estudar, porque estava sempre ocupada com as atividades do dia a dia, e não tive um piano para praticar. Quando ia estudar, já estava um pouco cansada. Ainda, achava difícil, no início dos meus estudos na Igreja, tocar e olhar para a partitura, pois havia aprendido a tocar de ouvido. Levou um bom tempo até eu me acostumar com essa dupla tarefa. No entanto, o amor e a paixão pela música estiveram sempre presentes, como para essas alunas adultas entrevistadas neste trabalho.

Para mim, ter desenvolvido esta pesquisa também foi um aspecto de autorregulação e motivação. Autorregulação no sentido de compreender os caminhos para a pesquisa, aprender os processos e fases que um texto acadêmico precisa ter para chegarmos nessa etapa final. Em relação à motivação, foi importante porque o indivíduo precisa estar intrinsecamente motivado para a realização de suas atividades, mesmo tendo que enfrentar desafios.

Por fim, conclui-se que a motivação é um elemento fundamental em qualquer idade, mas nesse estudo ela foi essencial para a compreensão da motivação no estudo de piano com adultos, o que fará com que ele enfrente os desafios que terá pela frente e não desista, para conseguir realizar esse sonho.

REFERÊNCIAS

ADULTO. **Dicionário Informal**. 2023. Disponível em: <https://www.dicionarioinformal.com.br/adulto/#:~:text=Est%C3%A1gio%20que%20vem%20ap%C3%B3s%20a,e%20que%20possui%20grandes%20responsabilidades>. Acesso em: 14 maio 2023.

ANDRADE, A.; OLIVEIRA, G. A utilização da música na educação de jovens e adultos. **Revista Formação@Docente**, Belo Horizonte, v. 11, n. 2, jul./dez., 2019.

BARDIN, L. **Análise de conteúdo**. São Paulo: Edições 70, 2011.

BZUNECK, J. A. A motivação do aluno: aspectos introdutórios. In: BORUCHOVITCH, E.; BZUNECK, J. A. **A motivação do aluno: contribuições da psicologia contemporânea**. 3 ed. Petrópolis: Vozes, 2009. pp. 9-36 (Original publicado em 2001).

CAMARGO, C. A. C. M; M. A. F, CAMARGO; SOUZA, V. O. A importância da motivação no processo ensino-aprendizagem. **Revista Thema**, v. 16, n. 3, pp. 598-606. doi: <http://dx.doi.org/10.15536/thema.V16.2019.598-606.1284> v.16 n.3 2019 ISSN: 2177-2894 (online)

CERNEV, F. K. **Aprendizagem musical colaborativa mediada pelas tecnologias digitais: motivação dos alunos e estratégias de aprendizagem**. 2015. 243f. Tese (Doutorado – Programa de Pós-graduação em Música). Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS), Porto Alegre, RS, Brasil, 2015. Disponível em: <https://lume.ufrgs.br/handle/10183/128932>. Acesso em: 13 maio 2023.

CERNEV, F. K. **A motivação de professores de música sob a perspectiva da teoria da autodeterminação**. 2011. 160f. Dissertação (Mestrado em Música), Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS), Porto Alegre, RS, Brasil, 2011.

CERNEV, F. K, HENTSCHKE., L. A teoria da autodeterminação e as influências das necessidades psicológicas básicas na motivação dos professores de música. **Revista da ABEM**, Londrina, v. 20, n. 29, jul. Dez. 2012.

COSTA, J. Aprendizagem pianística na idade adulta: sonho ou realidade? 2004. 115f. Dissertação (Mestrado em em Artes do Instituto de Artes), Universidade Estadual de Campinas (UNICAMP), Campinas, SP, Brasil, 2004.

CORVISIER, F. G. M.; BARROS, L. A.. Upper hands: a method for adults 50+ (to spark the mind, heart and soul): investigação sobre elementos inovadores na metodologia do ensino de piano para adultos. In: XXIV CONGRESSO DA ASSOCIAÇÃO NACIONAL DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO EM MÚSICA. **Anais [...]** São Paulo. ANPPOM, 2014.

DECI, E. L.; RYAN, R. M. **Motivação Intrínseca e Autodeterminação no Comportamento Humano**. Berlim: Springer Science & Business Media, 1985. <https://doi.org/10.1007/978-1-4899-2271-7>

DECI, E. L.; RYAN, R. M. "O quê" e "por quê" da busca de metas: Necessidades humanas e a autodeterminação do comportamento R. **Psychological Inquiry**. v. 11, n. 4, pp. 227-268, 2000.

DIAS, A. M. S. Ensino de música na fase adulta através do piano. In: III SIMPOM 2014 - Simpósio brasileiro de pós-graduandos em música. **Anais [...]** 2014. Disponível em: <http://seer.unirio.br/simpom/article/view/4543/4067>. Acesso em: 15 abr. 2023.

DIAS, A. M. S. **Práticas docentes e o aluno adulto iniciante de piano**. 2016. 101f. Dissertação (Mestrado em Música), Universidade de São Paulo (USP), SP, Brasil, 2016.

FIGUEIRA, A. P. C. Inventário de estratégias de estudo e de aprendizagem - Learning and Study Strategies Inventory - LASSI (Weinstein e Palmer, 1990) - Estudos de validação e adaptação. **Psychologica**, Coimbra, n.12, p.79-114, 1994.

FITA, E. C.; TÁPIA, Tapia, J. A. **A motivação em sala de aula: o que é, como se faz**. São Paulo, SP: Loyola, 2004.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. São Paulo: Paz e Terra, 2007.

GAUNT, H.; HALLAM, S. Individuality in the learning of musical skills. In: HALLAM, Susan; CROSS, Ian; THAUT, Michael (Ed.). **The Oxford Handbook of Music Psychology**. Oxford: Oxford University Press, 2009. Cap. 26. p. 274-284.

GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 7 ed. São Paulo: Atlas, 2022.

GONÇALVES, J. Ciclo Vital: início, desenvolvimento e fim da vida humana possíveis contribuições para educadores. **Revista Contexto & Educação**, v. 31, n. 98, p. 79–110. <https://doi.org/10.21527/2179-1309.2016.98.79-110>, 2016.

GUIMARÃES, S. É. R.; BORUCHOVITCH, E. O estilo motivacional do professor e a motivação intrínseca dos estudantes: uma perspectiva da teoria da autodeterminação. **Psicologia: reflexão e crítica**, Porto Alegre, v. 17, n. 2, pp. 143-150, 2004.

HALLAM, S. **Instrumental teaching: a practical guide to better teaching and learning**. USA, 1998.

HARTWIG, N. L. Ensinando adultos a tocar piano: estratégias e atividades. In: VIII CONGRESSO CAEM. **Anais [...]**, julho de 2021.

HENDERSON, J. E.; CHADA, S. M. M.; HENDERSON FILHO, J. R. Música no Ensino de Jovens e Adultos: habitus híbrido. IX ENCONTRO REGIONAL NORTE DA ABEM, **Anais [...]**, Boa Vista, 2016.

KAPLAN, J. A. **Teoria da aprendizagem pianística: uma abordagem psicológica**. 3 ed. Porto Alegre, 2008.

LUDOJOSKI, R. L. **Andragogia o educacion dei adulto**. Buenos Aires: Guadalupe, 1972.

McCOMBS, B. L. Aprendizagem Autorregulada e Desempenho Acadêmico: Uma Visão Fenomenológica. In: ZIMMERMAN, B. J.; SCHUNK, D. H. (Eds) **Aprendizagem autorregulada e desempenho acadêmico**. Série Springer em Desenvolvimento Cognitivo. Springer, Nova York, NY.

MARCONI, M. A.; LAKATOS, E. M. **Metodologia científica**. 7. ed. rev. ampl. São Paulo: Atlas, 2014.

MINAYO, M. C. S. Análise qualitativa: teoria, passos e fidedignidade. **Revista de Saúde Coletiva**, v. 17, n. 3., 2014.

OLIVEIRA, B. T.; SILVA, V. J. A teoria da autodeterminação na compreensão da motivação da aprendizagem de química dos alunos da educação de jovens e adultos. **Revista Labore em Ensino de Ciências**, Campo Grande, v.1, n.1, pp. 109 -127, 2016

PARIS, S.; BYRNES, J. A Abordagem Construtivista de Auto-Regulação e Aprendizagem na Sala de Aula. In: *Aprendizagem autor-regulada e desempenho acadêmico*, 1989.

PERES DIAS, M.. **Iniciação Musical para Adultos por meio do piano em grupo**. Claretiano – Centro Universitário. Santos, 2020. doi: <https://doi.org/10.11606/d.27.2017.tde-07032017120219>.

PINTRICH, P. R. "Uma estrutura conceitual para avaliar a motivação e a aprendizagem autorregulada em estudantes universitários. **Educational Psychology Review**, v. 16, n. 4, pp. 385-407, 2004. doi: <<http://hdl.handle.net/2027.42/44454>>

RIBEIRO, G. M. **Autodeterminação para aprender nas aulas de violão à distância online**: uma perspectiva contemporânea da motivação. 2013. 243f. Tese (Doutorado em Música), Programa de Pós-Graduação em Música, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, RS, Porto Alegre, Brasil, 2013.

REEVE, J. **Motivação e emoção**. Rio de Janeiro: LTC, 2019.

REEVE, J. Professores como facilitadores: o que os professores de apoio à autonomia fazem e por que seus alunos se beneficiam. **The Elementary School Journal**, v, 106, pp. 225-236, 2006. <https://doi.org/10.1086/501484>

REEVE, E.; ONG, M.; WU, A.; JANSEN, J.; PETROVIC, M., GNJIDIC, D. A systematic review of interventions to deprescribe benzodiazepines and other hypnotics among older people. **European Journal of Clinical Pharmacology**, v. 73, n. 8, pp. 927-935, 2017. doi: 10.1007/s00228-017- 2257-8. Epub 2017 Apr 30. PMID: 28456823.

RIBEIRO, G; CERNEV, F.K. O papel do feedback na motivação para ensinar e aprender música. In: **Anais...** XXIII Congresso da Associação Nacional de Pesquisa e Pós-Graduação em Música. Natal, 2013.

SILVA, K. **Afinação da interioridade**: um estudo sobre a integração da canção popular brasileira à musicalização de adultos. Tese (Doutorado do Programa de Pós-graduação em Música), Universidade Federal de Minas Gerais, UFMG, Belo Horizonte, MG, Brasil, 2020. 313f.

SILVA, B. Ensino de flauta doce no curso de música - PARFOR: Uma abordagem a partir do conceito da andragogia. In: X Encontro Regional Sudeste da ABEM: Diversidade Humana, Responsabilidade Social e Currículos: Interações na Educação Musical. **Anais eletrônicos** [...]. Colégio Pedro II, Rio de Janeiro, 15 a 17 de setembro de 2016, 2011.

STATERI, J. J. **Reflexões sobre o ensino do piano para adultos e adolescentes**. Osasco: Fundação Instituto Tecnológico de Osasco, 1996.

SOUZA, A. **O perfil de adultos em aulas de instrumentos de cordas friccionadas** – violino, viola, violoncelo e contrabaixo. 2009. 98f. Dissertação (Mestrado em Música), Universidade de Brasília (UnB). Brasília, DF, Brasil, 2009.

ZIMMERMAN, B. J. Desenvolvimento da aprendizagem autorregulada: quais são os principais subprocessos? **Contemporary Educational Psychology**, v. 11, 1989, pp.307-313.

APÊNDICE A – Roteiro de Entrevista com os Alunos Adultos de Piano

1. Onde você se formou em música?
2. O foco do seu curso era a licenciatura ou bacharelado?
3. Há quantos anos você dá aulas?
4. Você já tinha tido alguma aprendizagem musical antes? Se sim, comente qual o contato com o ensino de música que você teve, e quando iniciou e quanto tempo durou?
5. Quais razões levaram você a procurar o ensino de piano?
6. Você teve alguma influência para começar a aprender piano? Se sim, comente sobre ela.
7. E hoje, você tem alguma influência para continuar estudando/tocando? Se sim, comente
8. Quais sentimentos despertam em você quanto está tocando?
9. O que você considera menos motivador?
10. Explique um pouquinho que estratégias você utiliza para aprender piano, seja no seu estudo individual ou com seu professor.